

Diretor do BC não teme mudança no over

Coriolano Gatto

Existe dentro do governo um técnico que não está muito preocupado com o que pode acontecer com as aplicações financeiras no país no dia 15 de março. É o economista Francisco Amadeu, 36 anos, o piloto da mesa de Open Market do Banco Central. Amadeu tem uma visão toda especial sobre o mercado financeiro. Na sua opinião, o novo governo deve evitar fazer qualquer mudança brusca no overnight e os investidores, por sua vez, não devem mudar as suas posições.

"Quem está comprado em imóveis ou ações deve ficar como está", ensina. Recepta idêntica vale para quem optou pela caderneta ou preferiu deixar o dinheiro no over e fundos de curto prazo. Da mesma forma, ele qualifica como "uma insanidade" os investidores que buscam ativos como o ouro e o dólar em busca de proteção contra a ameaça que sempre paira nos títulos públicos.

Sinistrose — Para provar a sua tese, Chico Amadeu mostra a evolução das ações, ouro e do black no início de 1989 até fevereiro último. Quem apostou na sinistrose na véspera da decretação do Plano Verão, no dia 13 de janeiro, amargou um bom prejuízo. Se quisesse apenas

acompanhar o over, o grama do ouro precisaria cravar NCz\$ 731,59 no último dia 5, quando, na verdade, valia somente NCz\$ 514,00. Já o black naquele mesmo dia era cotado a NCz\$ 39,30 e para acompanhar o over deveria ser negociado a NCz\$ 60,63. E finalmente o Ibovespa, o termômetro da Bolsa de São Paulo, alcançava os 11.449 pontos, muito distante dos 14.508, nível a que precisaria chegar se a evolução seguisse o overnight.

É claro que este ano a situação é diferente, até mesmo porque o novo governo pretende mudar a economia. Mesmo assim, Amadeu continua a achar que a dívida interna é um "falso dilema". No final de 1989, toda a dívida que circula no mercado financeiro alcançava os 12,9% do PIB, ou uma expansão de 23% em relação ao ano anterior, um dos maiores saltos na década. Tomando por base a inflação do mês seguinte, a taxa de juro real ficou bem próxima dos 20% em janeiro, no acumulado dos últimos 12 meses.

Apesar destes números grandiosos, só comprovando a transferência de renda superior a US\$ 8 bilhões do Tesouro

para os bancos e grandes investidores, Amadeu acha que não há motivo para pânico. E diz que o governo deveria desconsiderar qualquer tipo de alongamento dos prazos de aplicações com títulos públicos.

PIB ao portador — "O alongamento não foi compensador nos últimos cinco anos", resume o diretor do BC. No seu entender, se o novo governo tiver um firme programa de combate à inflação, a dívida interna automaticamente vai cair e não se tornará mais um problema.

Ele acredita que os títulos ao portador precisam continuar. "É preciso primeiro acabar com o PIB ao portador", diz, referindo-se ao grande tamanho da economia informal. Amadeu também discorda da proposta do ex-presidente da Bolsa de Valores de São Paulo Eduardo da Rocha Azevedo, favorável ao fim do anonimato nas aplicações financeiras.

Tolice — Chico Amadeu dá outra dica ao investidor: quem aplicar na poupança no dia 23, uma sexta-feira antes do Carnaval, vai ter um rendimento correspondente a apenas 18 dias úteis, o mesmo número do mês de fevereiro. Na prática, este investidor vai ter um ganho como se a aplicação tivesse dois meses.

O diretor do BC avisa que não faz o menor sentido o investidor fugir do overnight e aterrissar na poupança movido pelo temor de um calote. Ele não tem dúvidas de que as duas aplicações hoje são muito atraentes, mas este tipo de movimento é, na sua opinião, "uma tolice".

A evolução dos investimentos (NCz\$)			
	Ouro	Dólar	Ibovespa
Dia 13/01/89	18,340	1,520	3.639 pts
Dia 05/02/90	514,00	39,30	11.449 pts
(pelo over)	731,59	60,63	14.508 pts

Fonte: Diretoria Pública do Banco Central